

PADRE
JANUÁRIO GOULART

19 de abril de 1915

16 de julho de 2003



INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO

GOIÂNIA - GOIÁS

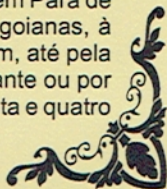


Caros irmãos salesianos,
Saúde e paz em Jesus Cristo!

Escrever a Carta Mortuária do nosso "Bom velhinho", (assim denominado pelos Salesianos da casa, o nosso querido Pe. Januário Goulart), torna-se relativamente fácil, pela abundância de referências que sobre ele existem em vários escritos. Aliás, dentro de um envelope encontrei um artigo do jornalzinho de São Lourenço, com este título: "Gente que é notícia" Padre Januário Goulart, escrito por Terezinha Maria Silveira Villela: mais uma outra folha batida a máquina dizendo: "Curriculum Vitae", dando dados pessoais, escolares, vida religiosa e até título recebido. No envelope timbrado: Inspetoria Madre Mazzarello, dirigido a ele, Pe. Januário escreveu: Esta é minha Carta Mortuária; 28/08/98 e, logo embaixo "Curriculum". Queria xerocar estes dois artigos e pronto. Mas ficaria muito sem graça, para um Padre Januário que foi muito engraçado. Personalidade contraditória e rica de máximas e atividades.

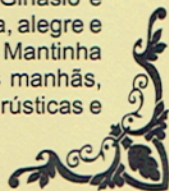
Pe. Januário nasceu no dia 19 de abril de 1915, na cidade de São Lourenço, Minas Gerais. Era filho do senhor Justino José Goulart e Mariana Cândida Goulart, católicos fervorosos, que, com o exemplo de amor a Deus e de respeito ao próximo, criaram onze filhos, dos quais, quatro se tornaram membros da família Salesiana: Pe. Januário, Salesiano de Dom Bosco e as irmãs: Maria, Alice, ainda viva e Brasileira, Filhas de Maria Auxiliadora. Assim que terminou a primeira fase do Ensino Fundamental, na sua terra Natal, no grupo escolar Melo Viana, Pe. Januário, sentindo-se chamado à vocação Sacerdotal e religiosa, ouvindo falar dos padres Salesianos, pediu ao pai que o levasse para o aspirantado São Manoel, em Lavrinhas, São Paulo. Ali permanecendo de 1929 a 1933. Assim que terminou o Ensino Fundamental, fez o pedido para entrar no noviciado, na cidade de Campinas, no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, no ano de 1934. Terminado o noviciado e aceito na Congregação com a profissão de votos temporários, volta para Lavrinhas, onde realiza os estudos Filosóficos em dois anos: 1935 e 1936. Tornando-se professor, é destinado a cuidar dos aspirantes, lecionando para eles e ali permanecendo nos anos de 1937 e 1938. Em 1939, o Clérigo Januário Goulart é mandado para Cachoeira do Campo, Minas Gerais, sendo professor e assistente dos internos.


Terminando o período de Assistência-presença-kerne do Sistema Preventivo de Dom Bosco, o clérigo Januário Goulart emite os votos perpétuos e vai para São Paulo - Instituto Pio XI, onde vai aprofundar os estudos teológicos por quatro anos: 1940 a 1943. No dia 08 de dezembro deste mesmo ano, foi ordenado padre em São Paulo pelo Bispo D. Pedro Massa, prelado de São Gabriel, no Amazonas. Isto porque, como disse Pe. Januário aconteceu um acidente aéreo naquele ano, morrendo o Arcebispo de São Paulo D. José Gaspar, 27 de agosto de 1943. D. José Gaspar tinha lhe conferido o diaconato e, logicamente, também o ordenaria. Pe. Januário vem trabalhar em São João Del Rei, Minas Gerais, como Pe. Conselheiro. Ali permanecendo de 1944 a 1946. De 1947 a 1948, é mandado para trabalhar em Pará de Minas. No dia 06 de abril de 1949 chega o nosso Pe. Januário às terras goianas, à cidade de Silvânia, de onde não mais sairá. Bem que os superiores tentaram, até pela imposição do voto de obediência. Mas, quem sabe, por imperícia do mandante ou por capricho do mandado, Pe. Januário bate o pé, e por aqui vai ficar por cinquenta e quatro





anos. Esta sua cabeçudisse lhe vai custar grandíssimos dissabores: Suspensão de ordem por cinco anos e muitas humilhações. Apesar deste erro, a vida e obra do Pe. Januário não vai deixar de ser fecunda, especialmente voltada para os pobres. Desse seu "qui pro quo" com seus superiores, quantas brincadeiras surgiram e quantas conversas jogadas fora. O famoso "Banco da Boa Prosa" que o diga! Nós com certa malícia puxávamos a língua dele: Então, Padre Januário; dizem que o senhor foi suspenso. Foi motivo de mulher? Não, respondia ele: "Foi questão de macho!" Ele guardava certa mágoa do nosso superior geral Dom Zigiotti, muitas vezes lhe perguntávamos a respeito das exigências e recomendações do superior. Numa delas, dizia ele que Dom Zigiotti lhe escreveu: Pe. Januário, devido a sua desobediência e escândalo que está causando na Comunidade, vá para uma diocese. Ao que ele respondeu: "Caro Dom Zigiotti, o Salesiano o niente". Outra que ele contava e muitas vezes: "O superior lhe escreveu: Pe. Januário, com tua superbia y disobediencia la congregazione andrà in giù". A que ele respondeu: Caro superiore, con tuo hitlerismo y fascismo la congregazione andrà sul aria". Assim era o nosso Pe. Januário. Durante a sua longa vida Pe. Januário teve que fazer várias cirurgias, umas com maior gravidade, outras mais simples. Dizia ele que ao todo foram vinte e uma cirurgias. Mas Pe. Januário sempre gozou de boa saúde. Alimentava-se bem, não comia muito, mas muitas vezes e sempre na mesma hora. Seu copinho (um só) de cerveja, aos domingos e dias festivos, era sagrado. O "docinho" também, não podia faltar. Ai de quem propusesse na quaresma a ausência de um desses elementos por motivo de penitência. Ele retrucava: "Retire o pito (cigarro) para aborrecer o Pe. Leandro. Mas ele propunha outras modalidades de penitência e que hoje são mais recomendadas: Tratar bem as pessoas, por exemplo, e nisso ele era impecável. Não falava mal de ninguém. As atividades principais do Pe. Januário aqui em Silvânia foram: vigário coadjuvante da Paróquia, Capelão do Instituto Maria Auxiliadora por dez anos, professor de matemática e ciências no Ginásio Anchieta até o ano de 1977, quando se aposentou das aulas. Fundou o Clube das Pedrinhas, o Centro Comunitário Dom Bosco e a Ermida de Santo Antônio. Foi um exímio enfermeiro dos Salesianos, dos internos e externos do colégio. Sua preocupação com eles era grande. Em 1982 a prefeitura Municipal de Silvânia conferiu-lhe o merecido título honorífico de "Cidadão Silvaniense". Em 1993 celebrou-se em Silvânia, aos cinquenta anos de vida Sacerdotal, uma grande festa promovida pelo Pe. Cleto Caliman (Venda Nova), Pe. Daniel Feder de São Paulo e Pe. Januário, colegas de turma. No final da Celebração vieram os discursos, homenagens e aplausos. Ao nomear o Pe. Daniel Feder, aplausos, ao nomear o Pe. Cleto, que por aqui trabalhou em dois períodos, aplausos mais intensos. Ao nomear o nome do Pe. Januário, sem que ninguém esperasse, a igreja superlotada, pôs-se inteirinha de pé e por cerca de 5 a 10 minutos ouviu-se uma estrondosa salva de palmas. A população, especialmente pobre, expressava assim, o seu carinho pelo Pe. Januário. Sobre as características marcantes do Pe. Januário, passo a transcrever o que se editou na Folha de Dom Bosco, jornal da paróquia do Ateneu de Goiânia, com alguns acréscimos. "Pe. Januário foi dotado de uma personalidade firme e forte, polêmica muitas vezes, por isso mesmo incompreendido de muitos. Quando tinha algo em mente ou a realizar, não cedia e continuava avante. Convencia as pessoas com seu jeito mineiro, com educação e respeito. Podia provocar celeumas, mas com sua placidez, conseguia pacificar logo os ânimos. Sabia acolher a todos bem, especialmente as autoridades que cativava, os numerosos ex-alunos, os visitantes do colégio. Acompanhava-os pelas dependências do Ginásio e franqueava-lhes o ambiente rural da escola. Possuía facilidade em manter boa, alegre e longa conversação com quem dele se aproximasse, sem ofender ninguém. Mantinha alegre o ambiente com suas brincadeiras. Enquanto tinha saúde, todas as manhãs, após a missa matutina e duas aulas dadas, vestido de trabalhador, de roupas rústicas e



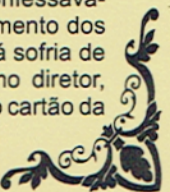



grosseiras, enxada às costas, chapéu de palha, dirigia-se ao clube das Pedrinhas para continuar suas obras, construir, reformar, lotear a área. Depois, vendia a preço simbólico ou doava estes lotes às pessoas mais carentes. Hoje, ali se tornou o progressivo Bairro das Pedrinhas. Sem meios para seus empreendimentos, organizava eventos, com a presença de pessoas influentes, políticos, fazendeiros, gente de posse, a fim de arrecadar meios. Pedia logo ao diretor da casa para encabeçar a lista e assinar em termos de hoje: R\$100,00 (cem reais). A maior nota. Depois, não cobrava do diretor e elogiava na comunidade o fato do diretor ter assinado a lista de doação. "Isso que é diretor!" era um chamariz. Essas festas multiplicavam-se de acordo com as necessidades. Nisso foi um "expert". Com as auxiliares Ione Ramos e Amélia Gonçalves, fundou a associação das Damas, colaboradoras em tudo. Pessoalmente, Pe. Januário era pobre, não retinha nada para si. Seu quarto era de um anacoreta, ganhava muitos presentes dos amigos e amigas. Dava tudo para os outros. Vestia-se pobremente. Não se cobria, fazendo o frio que fizesse. Dormia com sua bermudinha e uma camisa de manga curta. Não adiantava se preocupar com ele. Dizia que não sentia frio. De fato, nunca usou blusão de frio. Tinha apenas um jaleco, mais para usar quando dava a bênção a um carro ou às pessoas que lhe pedissem.

Como professor, mostrou-se dedicado até se aposentar. Suas aulas eram administradas com carinho e proficiência. Preparava muito bem os alunos para enfrentar futuros cursos e exames. Sabia dosar as dificuldades de acordo com a faixa etária dos educandos. Em matemática e ciências não havia outro que o substituisse. Era hábil no fabrico e conserto de pequenos aparelhos eletrônicos. Especialmente numa época e lugar em que não era fácil encontrar instrumentos e material necessário na sua fabricação ou reparos.


Sempre cuidou de sua saúde. Submeteu-se a mais de dezenove operações, tendo obtido êxito em todas elas. Soube transpor os males e achaques da vida com vontade e galhardia. Dizia com freqüência: "Enquanto se tem fome e come, não se morre". Na cama, nos últimos dias com fome, saiu-se com esta: "Barriga vazia não dá alegria". Outra do Pe. Januário: Cleto (irmão salesiano) dirigia-se a ele sempre assim: "E aí, bom velhinho? ..." Ele sempre respondia: "Bom velhão". Certa feita, Pe. Pedro aprontando por cima do Pe. Januário, levou-o a dizer: Pe. Pedro... velhaco, heim..." Pe. Alberto logo aproveitou da dica e disse: "Aqui na casa ficou completo, Bom Velhinho, Bom Velhão (Cleto) e Bom Velhaco (Pe. Pedro)." No pátio, Pe. Januário com o diretor, não aceitando o apodo ao Pe. Pedro, por julgar ofensivo, não aceitou a brincadeira. E o apelido não pegou porque Pe. Januário não levou a brincadeira para frente. Pe. Pedro e Pe. Januário eram dois amigos de gargalhadas e brincadeiras homéricas.

Ao celebrar este ano seus oitenta e oito anos de vida, sessenta de Sacerdócio e cinquenta e quatro anos de sua presença em Silvânia, seus numerosos amigos e admiradores notaram que estava oprimido, porém, sem nenhuma queixa. Aceitava a vontade de Deus, não receava a morte. Confessava-se com os Padres que por aqui passavam e recebeu várias vezes o sacramento dos enfermos. Cerca de vinte dias antes do desenlace fatal, Pe. Januário, que já sofria de diabetes, porém controlada, foi acometido de uma "Herpes Joster". Como diretor, responsável pela sua saúde, levei-o à Goiânia. Todos nós Salesianos temos o cartão da

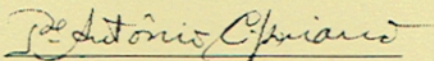




Unimed para qualquer eventualidade. Já medicado e diagnosticado, foi permitida a sua volta para Silvânia. Dormia normalmente, alimentava-se e tomava todos os remédios na hora certa, controlado pelo nosso dedicado porteiro, o Valdivino. Já que nomeei o Valdivino, não poderia deixar de nomear também outras de suas grandes amizades, que muito fizeram por ele, especialmente nos momentos difíceis, como também o alegraram nas boas horas. O Léo Corumbá, a Bethe Lobo, Marino Luz com sua esposa, dona Marta, a Lúcia do BEG e a enfermeira Antônia de Vila Nova. As funcionárias do colégio, Cláudia, Esmeralda, Luzia, Clarice e Vera, foram seus Anjos da Guarda. Pe. Januário tinha mais uma penca de grandes amigos que se sacrificavam por ele. Na última semana, encontrando dificuldade para se locomover, contratamos duas enfermeiras, uma de dia e outra para a noite. Enfraquecido, foi levado ao hospital local. Os médicos julgaram melhor que ele fosse levado para Goiânia. Lá foi muito bem medicado, chegou a receber alta, mas devido à instabilidade do diabetes, ele continuou no hospital. No dia dezesseis, pela manhã, o Ateneu Dom Bosco se preparou para recebê-lo, uma vez que lhe foi dado alta. Ele brincou, sorriu para todos, cantou cânticos em gregoriano, almoçou regularmente. Após a refeição, começou a ficar agitado, inquieto. Às catorze horas notou-se que o diabetes estava altíssimo. Deram-lhe os remédios apropriados, porém sem controle. Levado para a UTI, vários profissionais do hospital lá se fizeram presentes. Todos gostavam muito dele. Mas não houve jeito. Às dezoito horas e quarenta e cinco minutos do dia dezesseis de julho, Pe. Januário partia para o céu. Seu corpo, depois de devidamente preparado pela funerária contratada, foi trazido para Silvânia, aqui chegando às duas horas da madrugada. Pela manhã, às 7:00 Pe. Alberto, pároco, celebrou missa de corpo presente, com numerosa assistência.

 missa exequial foi celebrada pelo Pe. Ovídio Zancanella, Inspetor Salesiano e concelebrada por dez sacerdotes vindos da redondeza, Brasília e Goiânia. Para um atento observador, a presença contínua de pessoas no velório, à missa e ao enterro no cemitério local, demonstrou a admiração, o carinho, a gratidão das pessoas por aquele sacerdote que doou a sua vida em prol dos mais pobres e marginalizados. O Arcebispo emérito de Goiânia, Dom Antônio Ribeiro, que se confessava com Pe. Januário encontrava-se em Porto Velho -RO; fez questão de vir celebrar o sétimo dia do falecido. Nessa missa também concelebrada, Dom Antônio acentuou as virtudes do Pe. Januário. Bom confessor. Pobre e dedicado à pobreza. Atencioso para com todos. Que Deus o tenha em sua Glória. A Virgem Auxiliadora e Dom Bosco preparem para ele um cantinho florido no Jardim Salesiano. Amém.

Silvânia, Goiás aos 24 de Setembro de 2003.



Pe. Antônio Cipriano
Diretor.



DADOS PARA O NECROLÓGIO

P JANUÁRIO GOULART

★ 19 DE ABRIL DE 1915

† 16 DE JÚLHO DE 2003